

‘Reduzir a economia social a uma função unicamente solidária implica negar os seus outros aspectos, como os êxitos económicos que obteve (onde exerce a solidariedade estatutariamente) e a sua função cívica.’

*E reforça a sua argumentação:*

‘A economia solidária tem uma visão restritiva da economia social, mas o mérito reside, seja como for, na capacidade que tem de mostrar que a economia social, ao longo do tempo, se esqueceu de exercer a solidariedade de modo satisfatório. A economia solidária chamou também a atenção para certas formas de economia social, como o microcrédito ou o comércio justo.

A economia solidária tem a vantagem de chamar à ordem a economia social, mas leva a pensar que a única maneira de se ser solidário é manter-se “pequeno”, tendo êxito localmente. Esta é uma das razões pelas quais os capitalistas liberais vêem com bons olhos este conceito, que vai permitir colmatar as brechas sociais que eles contribuíram para criar. A economia social tem a capacidade de agir à escala nacional ou internacional, mas também localmente; é esta a sua força e ela não deve deixar-se limitar a uma destas opções.’

Thierry Jeantet